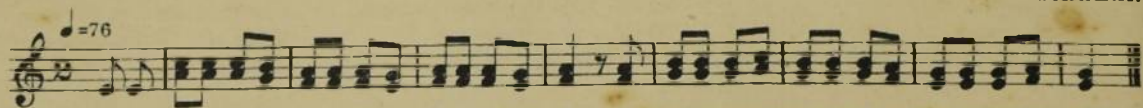


Toada

PARANA.

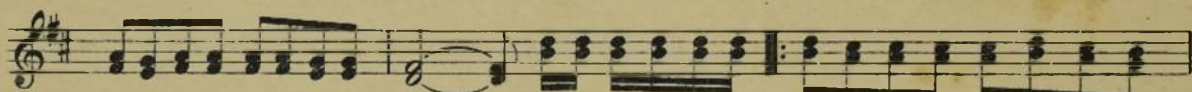
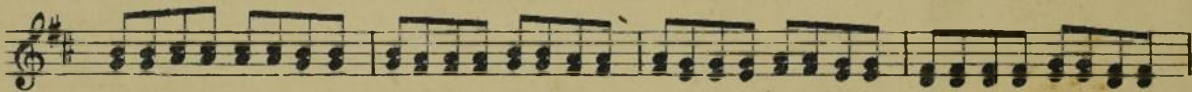


Senho . ra do . na da ca . sa, Sá . ia fo . ra, venha vê, O samba no ter . rei . ro, tá que . rendo amanhe . cê!

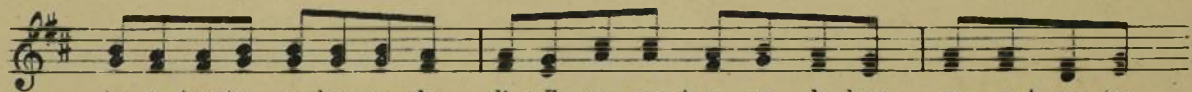
Senhora dona da casa,
Sáia fora, venha vê,
O samba no terreiro,
Tá querendo amanhecê!

Tem de curioso trazer a frase do "Guarani", quasi inteirinha. Coincidencia? Influencia do "Guarani"? Ou foi Carlos Gomes que botou frase popular tradicional na ópera dele? Tudo é possível porquê esta toada paranaense me comunicada por aluna, obedece como tipo melódico a um verdadeiro *nomos* tradicional, frequentíssimo em variantes infinitas, dotadas sempre da mesma monotonia melancolica, entre os cantadores brasileiros, especialmente de Minas e S. Paulo. E aparece até no Rio Grande do Sul. E possuo mesmo um documento da Amazonia em que esta mesma frase aparece. Não dou êle aqui porquê entra noutro estudo de interesse mais particular.

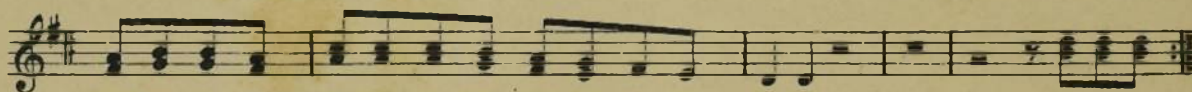
Toada do Chico Sôrro

R. GRANDE DO SUL (*Serra*).

Eu en . tre . i num ga . li . nhei . ro Pra co . mer car . ne á far .



tu . ra, Apontou as bar . ras do di . a, E se ve . io a ca . de . la es . cu . ra. A . pon . tou



as bar . ras do di . a, e se ve . io a ca . de . la es . cu . ra.

1

Eu entrei num galinheiro
Pra comer carne á fartura
Apontou as barras do dia
E se veio a cadela escura.

2

Abre-te campos e serras,
quero correr com cautela,
quero ver onde vai morrer
a fama desta cadela.